

MELATTI, Julio Cezar — *Índios e Criadores: a situação dos Krahó na área Pastoril do Tocantins*. Rio de Janeiro, ed. do Inst. de Ciências Sociais da Univ. Federal do Rio de Janeiro, 1967, 166 p., illus., mapas.

O presente trabalho tem como objetivo "examinar as relações de contacto entre os índios Krahó, que constituem o grupo mais meridional dos Timbira, e os civilizados"... (p. 9). Para a sua elaboração foram realizadas pesquisas de campo junto aos Krahó e sociedade regional, representada pelos núcleos urbanos da região periférica da Craolândia, bem como pesquisa em fontes bibliográficas.

O Autor trata em "Nota Introdutória" da linha teórica utilizada no trabalho, que foi baseada na noção de fricção interétnica de Roberto Cardoso de Oliveira. Após criticar esta noção, aproveita deste conceito apenas a idéia de "um estudo da situação, tomada como 'totalidade sincrética'"... (p. 12).

No primeiro capítulo focaliza historicamente a situação de contacto entre os Krahó e os criadores de gado, não de uma perspectiva de um contacto histórico-factual, mas dando ênfase às características sócio-econômicas (ocupação da terra, mão-de-obra, ascensão social) da área pastoril, suas relações com a área agrícola e a reação indígena em relação a essa penetração em seu território.

Em seguida trata da estrutura da sociedade indígena, apoiado em dados atuais conseguidos com a pesquisa de campo, visto que as fontes bibliográficas poucas referências a ela fazem, pois a estrutura pouco mudou nestes 150 anos de contacto. Descreve o sistema social Krahó: divisão das aldeias, alimentação, *estrutura social* (as metades, o grupo familiar elementar, o *sistema de parentesco*, a *chefia*, etc.). Dá ênfase ao sistema de parentesco para podermos entender nos capítulos que se seguem certas manifestações recentes dos Krahó, como, por exemplo, a vontade de viajar para os grandes centros urbanos (presentes para os parentes da esposa).

Nos dois últimos capítulos, ele tenta mostrar o relacionamento, na atualidade, entre os dois sistemas sócio-econômicos (o indígena e o regional) e como as contradições entre eles se refletem nas representações que os membros de cada sistema fazem do outro, justificando-se em estereótipos o seu comportamento. Primeiramente, focaliza as representações que os membros da sociedade pastoril fazem dos Krahó, mostrando os estereótipos em que eles se apoiam para justificar as suas reivindicações, principalmente, no que se refere à posse da terra. Para isto nos mostra também as transformações que este segmento da sociedade vem sofrendo com a transformação de uma frente pastoril nômade para um estado econômico que tende a se fixar. Em relação à sociedade tribal, ele mostra o conceito que os Krahó fazem de índio em geral, de Krahó e dos brancos, deixando bem claro como os Krahó se utilizam do conceito de índio para proveito próprio: posse da terra, furto de gado, viagens para os grandes centros urbanos.

Em resumo, o Autor deixa bem claro em seu trabalho como dois sistemas sócio-econômicos diferentes e contraditórios subsistem paralelamente numa mesma região pelas necessidades que existem entre eles: "os sertanejos necessitam das terras indígenas e os Krahó necessitam dos produtos dos civilizados"... (p. 158).
— CRISTINA ARGENTON COLONELLI

DEAN, Warren. *The Industrialization of São Paulo. 1880-1945*. The University of Texas Press, Austin & Londres, 1969, 263 p.

Se o interesse pela América Latina tem de ha muito atraído a atenção dos estudiosos dos Estados Unidos, só recentemente, particularmente após a Segunda Guerra Mundial, voltaram eles suas vistas para as peculiaridades do Brasil dife-